

CÁTEDRA ISABEL MUÑOZ CARAVACA: UMA INICIATIVA PARA O ESTUDO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

LA CÁTEDRA ISABEL MUÑOZ CARAVACA: UNA INICIATIVA PARA EL ESTUDIO Y EL FOMENTO DE LA IGUALDAD ENTRE HOMBRES Y MUJERES

ISABEL MUÑOZ CARAVACA DISCIPLINE: AN INITIATIVE FOR THE STUDY AND PROMOTION OF EQUALITY BETWEEN MEN AND WOMEN

Nieves HERNÁNDEZ-ROMERO¹
Concepción CARRASCO CARPIO²
Soledad ANDRÉS GÓMEZ³

RESUMO: A disciplina de pesquisa Isabel Muñoz Caravaca foi introduzida em junho de 2019 como resultado de um acordo entre a Universidade de Alcalá e o Instituto da Mulher de Castela-Mancha. O objetivo dessa disciplina é promover pesquisas sobre questões relacionadas à violência de gênero, igualdade e visibilidade da contribuição das mulheres ao longo da história. Com esse propósito, durante o primeiro ano serão realizadas atividades de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) bem como a transferência e divulgação dos resultados de pesquisas relacionadas a estereótipos e preconceitos de gênero e sua percepção e experiência por adolescentes da região. Este trabalho expõe as bases que sustentam as primeiras atividades de pesquisa e divulgação da referida disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Pesquisa. Igualdade. Transferência de resultados.

RESUMEN: El pasado mes de junio de 2019 ha sido presentada la Cátedra de investigación Isabel Muñoz Caravaca, fruto de un convenio entre la Universidad de Alcalá y el Instituto de la Mujer de Castilla-La Mancha. El objetivo de esta cátedra es promover la investigación en temas relacionados con la violencia de género, la igualdad y la visibilización de la contribución de las mujeres a lo largo de la historia. Con este propósito se realizarán durante el primer año actividades de I+D+I, así como la transferencia y divulgación de los resultados de investigaciones relacionadas con los estereotipos y prejuicios de género y su percepción y vivencia por adolescentes de la región.

Este trabajo expone la fundamentación que sustenta las primeras actividades de investigación y divulgación de dicha cátedra.

PALABRAS CLAVE: Género. Investigación. Igualdad. Transferencia de resultados.

¹ Universidade de Alcalá (UAH), Alcalá de Henares – Espanha. Professora Contratada do Departamento de Ciências Educacionais, Área da Música. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4371-157X>. E-mail: nieves.hernandez@uah.es

² Universidade de Alcalá (UAH), Alcalá de Henares – Espanha. Professora do Departamento de Economia, Área de Sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5605-4468>. E-mail: concha.carrasco@uah.es

³ Universidade de Alcalá (UAH), Alcalá de Henares – Espanha. Professora Doutora Contratada, Departamento de Ciências Educacionais, Área de Psicologia Evolutiva e Educacional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1187-9308>. E-mail: soledad.andres@uah.es

ABSTRACT: *The Isabel Muñoz Caravaca research discipline was introduced in June 2019 as a result of an agreement between the University of Alcalá and the Castilla-Mancha Women's Institute. The purpose of this discipline is to promote research on issues related to gender-based violence, equality, and visibility of women's contributions throughout history. For this purpose, during the first year activities of RD&I (Research, Development and Innovation) will be carried out, as well as the transfer and dissemination of the results of research related to gender stereotypes and prejudices and their perception and experience by adolescents in the region. This work exposes the bases that support the first research activities and dissemination of this discipline.*

KEYWORDS: *Gender. Research. Equality. Transfer of results.*

Origem

A ideia desta cátedra de pesquisa surge como resultado da promulgação da Lei da Igualdade de Castilla-La Mancha (Lei 12/2010, de 18 de novembro, sobre igualdade entre mulheres e homens de Castilla-La Mancha), que em seu artigo 16 estabelece a criação de um Centro de Estudos e Pesquisas sobre Igualdade de Gênero.

1. O Instituto da Mulher de Castilla-La Mancha promoverá a criação de um Centro de Estudos e Pesquisas sobre Igualdade de Gênero.
2. O Centro analisará e realizará estudos e pesquisas para tornar visível a discriminação de gênero, avaliar políticas de igualdade e promover estratégias e medidas para alcançar a verdadeira igualdade entre mulheres e homens (ESPANHA, 2010).

Após um longo processo, em março de 2019 foi assinado o acordo de colaboração entre o Instituto da Mulher de Castilla-La Mancha e a Universidade de Alcalá para a criação desta cadeira. O principal objetivo é a promoção da igualdade entre mulheres e homens e a erradicação da violência de gênero.

A apresentação oficial foi realizada no dia 21 de junho de 2019, em ato presidido pelo Sr. José Vicente Saz, reitor da Universidade de Alcalá, e a Senhora Araceli Martínez, diretora interina do Instituto de Mulheres de Castilla-La Mancha, com o auxílio de diferentes personalidades.

Figura 1 – Apresentação da Cátedra



Fonte: Governo de Castilla-La Mancha (2019)

Por que Isabel Muñoz Caravaca

Isabel Muñoz Caravaca (1848-1915), nascida em Madri, obteve o título de Magistério. Ele havia estudado música com Manuel de la Mata, professor e secretário do Conservatório de Madrid, e também francês, como era habitual na época.

Em 1874 casou-se com Ambrosio Moya de la Torre, um homem de grande formação e ideias progressistas, professor do Instituto de Matemática, e depois da universidade, já viúvo e com o dobro de sua idade. Três filhos nasceram para este casamento.

Quando ficou viúva, em 1895, Isabel Muñoz Caravaca decidiu trabalhar como professora, obtendo em propriedade a praça da escola de Atienza, onde morava há quinze anos. Aparentemente ela passou por momentos difíceis, criticada em um ambiente que não parecia favoravelmente sobre sua independência e suas opiniões. Em 1902, ela renunciou ao cargo de professora, embora tenha continuado a viver na cidade até 1910, quando se mudou para Guadalajara. Desde então até sua morte, publicou com frequência e com nomes diferentes na imprensa local. Essa presença constante na imprensa e seu crescente compromisso com a esquerda social provocaram a inimizade dos setores mais conservadores da capital.

Enquanto ela era professora em Atienza, ela também lecionou na Escola Noturna para adultos, e preparou algumas jovens mulheres para acessar a Escola Normal. Escreveu vários manuais de instrução: *Princípios de Aritmética* (Madrid: Librería de Hernando, 1899) para o ensino fundamental; *Elementos da Teoria de Solfege* (Madrid: Tipolitografia de R. Péant). Ele dedicou-se especialmente à astronomia, um assunto sobre o qual publicou vários artigos, colaborando por volta de 1905 com Camille Flammarion, famosa astrônoma, fundadora da Sociedade Astronômica Francesa, à qual Isabel Muñoz Caravaca pertencia.

Ele colaborou com os jornais progressistas de Guadalajara, embora a destruição de muitos deles tenha impedido que a maioria de seus escritos fossem conhecidos. Longe de se dedicar aos poucos temas que foram permitidos às poucas mulheres que publicaram na imprensa, Isabel Muñoz Caravaca opinou sobre todos os tipos de questões. Ela era muito vingativa não só em relação à educação feminina, mas também à de toda a sociedade. Isabel Muñoz Caravaca defendeu fervorosamente a igualdade moral e intelectual de mulheres e homens, e declarou-se feminista, defensora do voto feminino e da absoluta igualdade de direitos civis e políticos.

Ele não se importava apenas com as mulheres. defendia os direitos dos oprimidos, defendendo a melhoria das condições dos trabalhadores; foi contra a pena de morte. Ela também era uma defensora dos animais, realizando campanhas contra ritos e costumes em que eram maltratados. Publicou inúmeros artigos na imprensa progressista da província de Guadalajara. Um dos títulos em que mais participou foi *Flores y Abejas*, ligado aos círculos republicano e socialista, embora em seus primórdios ele se declarou estranho à política e manteve uma certa linha inconsequente. Ele também publicou em outros jornais como *La Alcarria Obrera*, *La Juventud Obrera* ou *La Alcarria Ilustrada*.

A defesa de suas ideias frequentemente a confrontava com os líderes mais conservadores da província e ela sofreu inúmeros ataques (CALERO, 2006).

Sem dúvida, ele era uma figura que merece ser lembrada, e que melhor tributo do que instituir esta cadeira de pesquisa com seu nome.

Figura 2 – Retrato de Isabel Muñoz Caravaca



Fonte: Governo de Castilla-La Mancha

O logotipo da cadeira quer ser uma homenagem a Isabel Muñoz Caravaca. Ele retrata o perfil da parte superior do corpo de uma mulher anônima, como muitos foram por séculos. A cor roxa tem um caráter vingativo. A assinatura é original de Isabel Muñoz Caravaca.

Figura 3 – Logotipo da Cadeira de Pesquisa Isabel Muñoz Caravaca



Fonte de Dados: Universidade de Alcalá (UAH) (2020)

Quem somos

O grupo que constitui essa cadeira é formado por professores de pesquisa da Universidade de Alcalá de diversas áreas do conhecimento, por estudantes da mesma instituição e alguns pesquisadores de fora dela. Da mesma forma, a tomada de decisão sobre as atividades da cadeira é gerida por uma comissão mista composta por funcionários do Instituto da Mulher de Castilla-La Mancha e da UAH.

São todas pessoas relacionadas a estudos de gênero através de linhas de pesquisa muito variadas. Entre elas estão a prevenção da mutilação genital feminina em Castilla-La Mancha, música e mulheres, transmissão de estereótipos de gênero na música popular urbana, desenvolvimento psicossocial e gênero na adolescência, perspectiva de gênero na análise das relações interpessoais e do clima escolar, análise de textos escolares e linguagem inclusiva, avaliação dos serviços prestados pela Rede de Pontos Municipais do Observatório Regional da Violência de Gênero de a Comunidade de Madrid, análise de materiais de formação para a conscientização e prevenção da violência de gênero, empoderamento de mulheres imigrantes de segunda geração através da educação, violência de gênero em contextos de pobreza, cognição social e gênero, história oral de atletas pioneiros durante o regime de Franco na Espanha, a construção da identidade dos atletas durante a adolescência e a idade adulta em contextos de lazer e alto desempenho, gênero e educação, violência contra as mulheres, sexismo e amor romântico, etc.

Primeiro projeto de pesquisa da Cadeira

O acordo é dividido em várias fases. Na primeira, o projeto "Percepção de igualdade entre homens e mulheres na adolescência em Castilla-La Mancha" é desenvolvido entre março e novembro de 2019.

O objetivo final é a promoção da igualdade entre mulheres e homens e a erradicação da violência de gênero. Para isso, este projeto tem como objetivo conhecer as atitudes e percepções dos adolescentes em Castilla-La Mancha sobre questões de igualdade entre mulheres e homens. São analisadas atitudes machistas, mitos do amor romântico, estereótipos de gênero e influência das redes sociais.

Em uma primeira fase, analisou-se a situação, a bibliografia, o relatório jurídico sobre violência de gênero e a análise do contexto espanhol foram elaborados, o instrumento de coleta de informações (questionário) foi elaborado e a amostra foi selecionada.

A seleção da amostra foi feita de acordo com vários critérios. Após avaliar diversos assuntos, decidiu-se realizar a pesquisa de alunos do 3º e 4º ano do ESO em institutos públicos de Castilla-La Mancha.

Os questionários foram aplicados na segunda quinzena de setembro de 2019. Posteriormente, os dados serão processados e o relatório correspondente será elaborado com os resultados.

Fundação teórica

O projeto é baseado na categoria de gênero, como construção social, histórica e cultural. Os processos de socialização da infância e da adolescência são marcados pela diferenciação de gênero, lançando as bases para a desigualdade de oportunidades em uma sociedade baseada no sistema sexo-gênero. "Não há igualdade se a igualdade em si não for a base da socialização" (VENEGAS, 2015, p. 68). A desigualdade, por sua vez, implica discriminação e está ligada às atitudes de violência de gênero, que se manifesta de múltiplas formas. Há uma grande produção científica na Espanha que certifica as relações entre essas categorias e processos (AMURRIO *et al.*, 2008; DE MIGUEL, 2015; DIAZ-AGUADO; CARVAJAL, 2011; DIAZ-AGUADO; MARTINEZ; MARTINEZ, 2013; TORRES; ROBLES DE MARCO, 2014; SUBIRATS, 2010; VENEGAS, 2011).

Especificamente, uma das principais dimensões a serem analisadas é o sexismo. Isso pode ser definido como uma atitude em relação às pessoas com base em sua adesão em grupos baseados no sexo biológico, sejam homens ou mulheres. Qualquer avaliação feita de uma

pessoa de acordo com a categoria sexual biológica pode ser rotulada como machista (EXPÓSITO; MOYA; GLICK, 1998). Para Rodríguez-Castro *et al.* (2010), o sexismo ocorre antes de qualquer avaliação que seja feita em uma pessoa com base nessa categoria sexual biológica. Segundo Ferrer, Bosch, Ramis e Navarro (2006), o sexismo é uma atitude negativa, uma avaliação que só inclui aspectos distorcidos das mulheres, mesmo que sejam encobertas de um tom positivo, aparentemente afetivo. Trabalhos anteriores com amostras de estudantes relatam que os homens manifestam mais sexismo do que as mulheres (RODRÍGUEZ-CASTRO; MAGALHÃES, 2013). De Lemus, Castillo, Moya, Padilla e Ryan (2008) apontaram que é previsível que os homens obtenham altas pontuações no sexismo, uma vez que isso contribui para a manutenção do poder e da dominação sexual, portanto, um dos aspectos que se pretende analisar com este projeto é a comparação entre homens e mulheres.

Por outro lado, a socialização é o processo pelo qual as pessoas aprendem os comportamentos e normas do ambiente social (FERRER; BOSCH, 2013), por isso é um elemento-chave na reprodução da desigualdade entre mulheres e homens (LORENTE, 2007). Nesse processo, a identidade é moldada e os padrões culturais atribuídos a cada gênero são internalizados (MOSTEIRO; PORTO, 2017). Diferentes agentes educacionais participam da socialização diferencial: família, escola, mídia, religiões, literatura, música, etc. Nesse sentido, o sistema educacional tem um papel central na promoção e desenvolvimento de uma cultura igualitária (RODRÍGUEZ MARTÍNEZ, 2011; AZORÍN, 2017; HEREDERO DE PEDRO, 2017), portanto, a população em estudo é de estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, os professores são o agente ideal para refletir sobre a desigualdade de gênero e construir modelos alternativos de socialização que permitam a conquista de uma igualdade real e eficaz.

Outro aspecto que queremos incluir na pesquisa é o que se relaciona com os mitos do amor romântico, definidos como o conjunto de crenças que são compartilhadas socialmente sobre a suposta natureza "verdadeira" do amor (YELA, 2003). Estes representam o imaginário social sobre o significado dado ao amor. Diversos estudos realizados na Espanha confirmam a validade do discurso romântico tanto na população em geral (BOSCH *et al.*, 2008), quanto na população adolescente (RODRÍGUEZ-CASTRO *et al.*, 2013).

Sendo a população-alvo deste estudo os alunos do Ensino Médio, a análise da qualidade das relações no contexto de encontros presenciais, bem como nas redes sociais, adquire especial relevância. O uso da internet e dispositivos móveis por crianças e jovens na Espanha tem sido recentemente estudado no campo das ciências sociais. Hoje existem dados derivados de pesquisas longitudinais de diferentes áreas que fornecem informações relevantes sobre o

funcionamento de crianças e adolescentes em ambientes de interação virtual (por exemplo, Garmendia, Jiménez, Casado e Mascheroni, 2016; Instituto Nacional de Estatística, 2014).

As mudanças nas formas de comunicação e relacionamento que todas as pessoas, mas especialmente as mais jovens, têm experimentado com o uso diário dos espaços virtuais são fatos admitidos. Em particular, casais adolescentes, engajados nas tarefas evolutivas do estágio -busca de identidade, autonomia, início de relacionamentos -, exploram novos vínculos afetivos com outras ou outras pessoas combinando interações virtuais com interações presenciais e influenciando significativamente o primeiro aprendizado de amor e relacionamentos (SÁNCHEZ-JIMÉNEZ *et al.*, 2017) Assim, pesquisas como as realizadas por Subrahmanyam e Smahel (2011) propõem modelos de análise que partem da ideia de que o mundo online e offline estão intimamente conectados, influenciando o desenvolvimento da intimidade, padrões de namoro (agora chamados de "cybercortejo"), engajamento de casal, etc. nestes estágios iniciais da vida. E, no sentido negativo, eles também podem aumentar ou promover sentimentos e comportamentos prejudiciais, como o ciúme ou o cyberbullying (DRAUCKER; MARTSOLF, 2010; ZWEIG; DANK; LACHMAN; YAHNER, 2013).

Com o objetivo de fornecer conhecimento a um campo emergente, também uma causa de preocupação social, são analisados estudos recentes desenvolvidos por equipes de pesquisa no campo das ciências sociais, prestando especial atenção à influência da variável gênero para analisar as consequências de comportamentos abusivos e de vitimização nos namoros e relacionamentos de casais adolescentes (SÁNCHEZ-JIMÉNEZ *et al.*, 2018; REED *et al.*, 2017; SÁNCHEZ-JIMÉNEZ *et al.*, 2015).

Portanto, a partir da revisão de estudos anteriores com esse setor da população jovem, o objetivo é analisar esse tipo de cognições e comportamentos em uma amostra representativa de adolescentes de Castilla La Mancha. A análise dessa população poderia contribuir para diferentes agentes de socialização, responsáveis pela formação de adolescentes, ter conhecimento do estado da matéria nessa região onde poderia haver diferenças de acordo com o sexo, entre contextos rurais e urbanos, bem como com relação a outras variáveis que dificultam a efetiva igualdade.

Em resumo, no estudo das relações entre adolescentes em contextos presenciais e virtuais, os pesquisadores analisaram quatro categorias principalmente: gênero, sexualidade, amor-afetividade e corpo. E os principais temas, que também abordaremos no estudo que projetamos, são: sexismo, estereótipos de gênero, mitos do amor romântico e a influência das redes sociais como espaço para a violência de gênero.

Considerações Finais

Esta cátedra de pesquisa nasceu com o objetivo de pesquisar questões relacionadas à igualdade entre mulheres e homens. Há muitas formas de combater as desigualdades de gênero, mas fundamental é através da desconstrução de estereótipos gerados nos processos de socialização. Isso não é possível sem uma análise aprofundada dos fundamentos teóricos e empíricos da desigualdade. Uma sociedade democrática deve ser igualitária e, se não for, a democracia perde força e credibilidade.

Pesquisas em conjunto com a transferência de conhecimentos e resultados que são produzidos, além da recuperação dos nomes (e ações) de mulheres anônimas, querem ser frutos desta cadeia.

REFERÊNCIAS

AMURRIO, M. *et al.* **Violencia de género en las relaciones de pareja adolescentes y jóvenes de Bilbao**. Bilbao: Ayuntamiento de Bilbao y Universidad del País Vasco, 2008.

AZORÍN, C. M. Actitudes hacia la igualdad de género en una muestra de estudiantes de Murcia. **Revista Complutense de Educación**, v. 28, n. 1, p. 45-60, 2017.

BOSCH, E.; FERRER, M. V.; GARCÍA, M. E.; RAMIS, M. C.; MAS, M. C.; NAVARRO, C.; TORRENS, G. **Del mito del amor romántico a la violencia contra las mujeres en la pareja**. Madrid: Instituto de la Mujer, 2007. Disponível em: <http://centreatigona.uab.cat/izquierda/amor%20romantico%20Esperanza%20Bosch.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2019.

CALERO, J. J. **Isabel Muñoz Caravaca (1848-1915)**. Mujer de un siglo que no ha llegado aún. Ciudad Real: Almud Ediciones, 2006.

DE MIGUEL, V. **Percepción de la violencia de género en la adolescencia y la juventud**. Madrid: Ministerio de Sanidad, Política Social e Igualdad, 2015.

DRAUCKER, C. B.; MARTSOLF, D. S. The role of electronic communication technology in adolescent dating violence. **Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing**, v. 23, n. 3, p. 133-142, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1744-6171.2010.00235.x>

ESPAÑA. **Ley 12/2010, de 18 de noviembre**. Igualdad entre mujeres y hombres de Castilla-La Mancha, 2010.

EXPÓSITO, F.; MOYA, M.; GLICK, P. Sexismo ambivalente: medición y correlatos. **Revista de Psicología Social**, v. 13, n. 2, p. 159-169, 1998.

FERRER, V.; BOSCH, E. Del amor romántico a la violencia de género: Para una coeducación emocional en la agenda educativa. **Profesorado: Revista de currículum y formación del profesorado**, v. 17, n. 1, p. 107-122, 2013.

FERRER, V.; BOSCH, E.; RAMIS, M. C.; NAVARRO, C. Las creencias y las actitudes sobre la violencia contra las mujeres en la pareja: Determinantes sociodemográficos, familiares y formativos. **Anales de Psicología**, v. 22, n. 2, p. 251-259, 2006.

GARMENDIA, M.; JIMÉNEZ, E.; CASADO, M. A.; MASCHERONI, G. **Net children go mobile**: riesgos y oportunidades en internet y el uso de dispositivos móviles entre menores españoles (2010-2015). Madrid: Red.es/Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, 2016.

GOBIERNO DE CASTILLA-LA MANCHA. **El Gobierno regional y la Universidad de Alcalá ponen en marcha la Cátedra de investigación de género ‘Isabel Muñoz Caravaca’**. 21 jun. 2019. Disponible em: <https://www.castillalamancha.es/node/290739>. Acceso em: 21 jun. 2019.

GOBIERNO DE CASTILLA-LA MANCHA. **Enciclopedia de mujeres “Olivia Sabuco”**. Disponible em: <https://www.castillalamancha.es/node/290739>. Acceso em: 21 jun. 2019. Disponible en: <https://institutomujer.castillalamancha.es/centro-de-documentacion-y-biblioteca-luisa-sigea/enciclopedia-de-mujeres-olivia-sabuco/mujeres/guadalajara>. Acceso en: 25 jun. 2019.

HEREDERO DE PEDRO, C. **Género y coeducación**. Madrid: CCOO Enseñanza, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **España en cifras 2014**. Madrid, España: Autor, 2014.

LEMUS, S.; CASTILLO, M.; MOYA, M.; PADILLA, J. L.; RYAN, E. Elaboración y validación del Inventario de Sexismo Ambivalente para adolescentes. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 8, n. 2, p. 537-562, 2008.

LORENTE, M. Violencia de género, educación y socialización: acciones y reacciones. **Revista de Educación**, n. 342, p. 19-35, 2007.

MOSTEIRO, M. J.; PORTO, A. M. Análisis de los estereotipos de género en alumnado de formación profesional: diferencias según sexo, edad y grado. **Revista de Investigación Educativa**, v. 35, n. 1, p. 151-165, 2017.

REED, L.; TOLMANB, R.; WARD, M. Gender matters: Experiences and consequences of digital dating abuse victimization in adolescent dating relationships. **Journal of Adolescence**, v. 59, p. 79-89, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.05.015>

RODRÍGUEZ CASTRO, Y.; MAGALHAES, M. J. El sexismo moderno en estudiantes universitarios/as portugueses/as. **Revista Interdisciplinar de Ciencias Sociales y Humanas**, v. 1, n. 2, p. 113-121, 2013.

RODRÍGUEZ MARTÍNEZ, C. **Género y cultura escolar**. Madrid: Morata, 2011.

RODRÍGUEZ-CASTRO, Y. *et al.* La fiabilidad y validez de la escala de mitos hacia el amor: las creencias de los y las adolescentes. **Revista de Psicología Social**, v. 28, n. 2, p. 157-168, 2013.

SÁNCHEZ JIMÉNEZ, V.; MUÑOZ-FERNÁNDEZ, N.; LUCIO LÓPEZ, L. A.; ORTEGA-RUIZ, R. Ciberagresión en parejas adolescentes: Un estudio transcultural España-México. **Revista Mexicana de Psicología**, v. 34, n. 1, p. 46-54, 2017.

SÁNCHEZ JIMÉNEZ, V.; MUÑOZ-FERNÁNDEZ, N.; ORTEGA-RUIZ, R. "Cyberdating Q_A": An instrument to assess the quality of adolescent dating relationships in social networks. **Computer in Human Science**, v. 48, p. 78-86, 2015.

SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, V.; MUÑOZ-FERNÁNDEZ, N.; ORTEGA-RIVERA, J. Efficacy evaluation of "Dat-e Adolescence": A dating violence prevention program in Spain. **PLoS ONE** v. 13, n. 10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205802>

SUBIRATS, M. ¿Coeducación o escuela segregada? Un viejo y persistente debate. **Revista de la Asociación de Sociología de la Educación (RASE)**, v. 3, n. 1, v. 143-158, 2010.

TORRES, C.; ROBLES, J.M; DE MARCO, S. **El ciberacoso como forma de ejercer la violencia de género en la juventud**: un riesgo en la sociedad de la información y el conocimiento. Madrid: Ministerio de Sanidad, Política Social e Igualdad, 2014.

VENEGAS, M. Un modelo sociológico para investigar las relaciones afectivo-sexuales. **Revista Mexicana de Sociología**, v. 73, n. 4, p. 559-589, 2011.

YELA, C. La otra cara del amor: Mitos, paradojas y problemas. **Encuentros en Psicología Social**, v. 1, n. 2, p. 263-267, 2003.

ZWEIG, J. M.; DANK, M.; LACHMAN, P.; YAHNER, J. **Technology, teen dating violence and abuse, and bullying. Final report**. Washington, DC, E.U.: Urban Institute, 2013. Disponível em: <http://www.urban.org/research/publication/technology-teen-dating-violence-abuse-and-bullying>. Acesso em: 21 jun. 2019.

Como referenciar este artigo

HERNÁNDEZ-ROMERO, N.; CARRASCO CARPIO, C.; ANDRÉS GÓMEZ, S. Cátedra Isabel Muñoz Caravaca: Uma iniciativa para o estudo e promoção da igualdade entre homens e mulheres. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 4, p. 2687-2698, dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp4.14515>

Publicado em: 10/09/2019

Revisões requeridas em: 01/10/2020

Aprovado em: 30/04/2020

Publicado em: 01/12/2020